

80 - USO DE CARACTERES FENOLÓGICOS DE SOJA COMO INDICADORES DO INÍCIO DA INTERFERÊNCIA CAUSADA POR PLANTAS DANINHAS

SKÓRA NETO, F. (IAPAR – Ponta Grossa, PR, skora@iapar.br)

O objetivo do trabalho foi identificar, em plantas de soja, algum caractere fenológico relacionado à produção de matéria seca que pudesse indicar o início da interferência das plantas daninhas. Objetivando definir o momento ideal para realizar o de controle, avaliou-se também a capacidade de recuperação das plantas de soja quando retirado o estresse promovido pela presença das plantas daninhas. O delineamento experimental foi em blocos casualizados com quatro repetições. Os tratamentos referem-se a períodos de convivência da soja com as plantas daninhas: 0 a 7, 0 a 14, 0 a 21, 0 a 28, 0 a 35, 0 a 42, 0 a 49, 0 a 56 e 0 a 63 dias após a emergência (DAE) da soja, e testemunhas com e sem convivência durante todo o ciclo. Em três tratamentos suplementares (testemunhas com e sem convivência e convivência de 0 a 35 dias), a produção de matéria verde, o número de trifólios, a altura das plantas e o número de nós foram avaliados a cada sete dias, até 83 DAE. O rendimento de grãos de soja foi avaliado em todos os tratamentos. A produção de massa verde e o número de trifólios foram os melhores indicadores do início da interferência das plantas daninhas com a soja. Utilizando-se o método Gompertz de ajuste de curvas verificou-se que a interferência das plantas daninhas nas variáveis massa verde e número de trifólios iniciou-se a partir dos 28 dias enquanto no rendimento da soja foi a partir dos 35 dias.